PROJETO DE LEI Nº265/2021

Denomina Rua Luiza Câmera um logradouro público desta Cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA

Art. 1º. O logradouro nº ....., que tem início ....., cód. Log nº ....., cujas coordenadas UTM, SAD 69 ZONA 24 são: iniciadas X - ....., Y - ....., Folha Sicad ..... passa a ser denominada Luiza Câmera.

Parágrafo único: A planta de localização do logradouro, extraída do Sistema Cartográfica e Cadastral do Município de Salvador (SICAD), integra o corpo desta Lei.

Art. 2º. As despesas decorrentes da presente Lei, correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 10 de agosto de 2021

Augusto Vasconcelos
Vereador - PCdoB Salvador

Sílvio Humberto
Vereador – PSB Salvador

Roberta Caires
Vereadora – Patriota Salvador

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

JUSTIFICATIVA

MARIA LUIZA COSTA CAMERA nasceu em 29 de julho de 1944, na cidade de Itabuna – Ba. Diplomou – se em Professora primaria no Colégio Anfrísia Santiago, cursou Biblioteconomia e documentação na Universidade Federal da Bahia – UFBA, e em 1974, fez extensão do curso de documentação em Madri. Sua paixão era por "museu e papel" amava organizar, arquivar deixar tudo no lugar certo.

Luiza foi diagnosticada, aos 12 anos de idade com a doença de *Still - autoimune*, que gera inflamações no corpo, desgastes progressivos nas articulações -, e COM O TEMPO VEIO A PERDER OS MOVIMENTOS DAS PERNAS.

Quando aprovada na UFBA foi morar na residência universitária e ali ficou até se casar com Paulo e foram morar em um sótão bem pequenino no Corredor da Vitoria, no fundo de uma mansão. Nesse período, participou ativamente das lutas estudantil.

Foi para Europa e por lá ficou por 08 meses com muitos estudo novas culturas e muitas emoções. Apesar de não vislumbrar solução para seu problema físico, a viagem lhe fortaleceu e, em 1975, Luiza "engravidou e nunca mais andou e ali começou uma batalha e uma cumplicidade de si mesma com seu corpo".

Mais um desafio e Luiza foi para Brasília com o a criação do Hospital Sara Kubitscheck, e cheia de esperança para a nova capital do país, em 1979. Nesse período além de não poder andar também sentia dificuldades para usar as mãos, Luiza adaptou as mamadeiras para poder alimentar as filhas.

Durante os cinco anos que viveu em Brasília, tentando recuperar algum movimento no hospital Sarah, teve a oportunidade de conhecer as dificuldades que o povo com deficiência enfrentava naquela época. E assim decidiu que seria por esse povo que queria lutar. Ainda em Brasília começou a participar da Luta e foi lá que aprendeu a andar de cadeiras de rodas.

De volta a Salvador procurou a ABADEF, que estava sendo fundada pelo médico Crésio Alves, também pessoa com deficiência. Aconteceu a primeira eleição para diretoria da ABADEF e Luiza foi eleita, e logo conseguiu a sede da ABADEF no fundo do Palácio da Aclamação.

Atendia a todos que a procurava e tinha que resolver tudo, pois assim dizia "a ABADEF tem status de uma secretaria". Comparecia todos os eventos sendo ou não convidada e dizia que temos sempre de enfrentar todas as formas de barreiras.

Durante o tempo que dirigiu a ABADEF de 1981 a 2020 Luiza tinha os seguintes pilares: Coragem, Disciplina, determinação, honestidade e responsabilidade. À frente da Abadef, participou de inúmeros momentos da militância por direitos das pessoas com deficiência, e contribuiu, enormemente, com a ampliação das conquistas na Bahia e no Brasil, com vitórias importantes, a exemplo do passe livre em ônibus.

Em 1981 publicou seu 1º LIVRO **"Não se cria filho com as pernas"** e em 1995 o 2º **LIVRO "Mulher da vida",** em que resgata a história da sua família.

Opôs-se à política assistencialista dos governos ao mesmo tempo em que procurava desenvolver a auto estima das pessoas com deficiência: *"Não queremos so cadeiras de rodas, muletas etc., queremos dignidade e o direito a saúde, reabilitação, educação, trabalho, acessibilidade, e o direito a sexualidade" [...]*

Antes da Lei de Cotas, Luiza foi procurar PAES Mendonça e realizou o **1º convenio para empregar pessoas no Mercado de Trabalho**, e assim, implantou o grande projeto do mercado de trabalho da ABADEF.

Em 1993 teve a brilhante ideia de fundar um **BLOCO DE CARNAVAL "ME DEIXE A VONTADE"**, e a madrinha do bloco foi Regina Dourado e o padrinho, Osmar Macedo (que também era um PCD e associado da ABADEF). Hoje são mais de 2000 foliões e o bloco faz parte do calendário oficial do Carnaval de Salvador.

Foi a 1ª Presidente do Conselho Estadual da Mulher. Participou comitê internacional das mulheres em Washington e México. Única baiana citada no Memorial da Inclusão em São Paulo por ser pioneira na Luta das Pessoas com Deficiência no Brasil. Ganhou comenda DORINA NOWILL no senado Federal, em 2015. Foi homenageada como uma das principais mulheres de luta no ano de 2018 e 2019.

Luiza Câmara participou do Grupo de Trabalho de Acessibilidade do CREA-BA e contribuiu em muitas das ações da instituição. Da mesma forma participou de vários Conselhos como o Municipal da Pessoa com Deficiência.

Sempre muito dinâmica e atrevida, solicitou falar com o Presidente Figueiredo e foi recebida por ele onde marcou com sua frase **"SOMOS AUTORIDADE EM DIFICULDADES".** Luiza Câmera, escreveu para o Presidente Fernando Henrique Cardoso em 05 de junho de 1995 e **disse "NOIS TAMBÈM TEM PODER"** (a carta está no 2º livro de Luiza).

Luiza faz parte da história de conquistas do movimento para pessoas com deficiência. Desde quando assumiu a ABADEF procurou ensinar a todos presentes na instituição que o respeito, luta e as conquistas é o caminho para transformar essa ONG estruturada e respeitada, diante das dificuldades.

Sempre ativa e na luta, sua trajetória é motivo de orgulho para todos nós. Um exemplo de muita coragem que espalhou e compartilhou com muitas pessoas.

A vida levou Luiza à enfrentar grandes batalhas. Mostrou que a deficiência não deve ser escondida e jamais foi impedimento para ir à luta que travou com muito vigor e dignidade, até os últimos dias de sua vida.

Pois ainda no hospital Luiza foi capaz de escrever tudo que ela queria que fizéssemos após a ida dela ao pai celestial.

Fica seu exemplo, sua força e dedicação a nossa causa. O amor que é imenso, uma inspiração e referência e seu legado nunca será esquecido!

Devota de Irma Dulce dos pobres, Luiza fazia o aniversário dela e pediu como presente "Latas de leite" que eram doadas as obras sociais Irmã Dulce.

No dia 28 de julho deste ano, a ABADEF e a Fundação Pedro Calmon assinaram um convênio de parceria técnica, visando organizar o **Memorial Mulher da Vida**, que tem como objetivo preservar a história, trajetória e memória de Luiza Câmara à frente da ABADEF - uma militante do movimento das pessoas com deficiência na Bahia.

LUIZA CÂMERA – MULHER DA VIDA, MULHER INESQUECIVEL. Seu grito "NENHUM DIREITO A MENOS", será sempre verberado.

A importância de homenageá-la, dá-se pelo precioso legado que deixa para esta e futuras gerações. Sem dúvidas, a memória desta líder estará sempre viva e será sempre um farol a iluminar a nossa luta em defesa da liberdade, da igualdade e da justiça social.

Por fim, ao analisarmos sua importante trajetória e suas contribuições para o avanço do nosso país e da nossa Bahia, e os dispositivos da Lei 3.073/1979, a proposta deste projeto, tem total consonância e fundamentação com os critérios estabelecidos com a lei supracitada.

A pedido da diretoria da ABADEF, diante do exposto e pelas razões apresentadas, solicitamos aprovação do presente Projeto de Lei aos nobres Edis.

Salvador, 10 de agosto de 2021

Augusto Vasconcelos
Vereador - PCdoB Salvador

Sílvio Humberto
Vereador – PSB Salvador

Roberta Caires
Vereadora – Patriota Salvador